

EDITORIAL

Utilidade, Rigor e Transparência

A pesquisa brasileira em contabilidade tem, inequivocamente, apresentado nas últimas décadas um crescimento em termos de quantidade e qualidade dos trabalhos publicados. Contudo, é preciso que busquemos aproximar os estudos desenvolvidos ao que se observa no contexto internacional, onde a utilidade, o rigor e a transparência das pesquisas publicadas têm sido os pontos de atenção prioritários, mas não exclusivos, de associações científicas, instituições de ensino, editores de periódicos, órgãos reguladores, instituições de fomento à pesquisa, dentre outros.

A utilidade se refere à necessidade de se desenvolver uma pesquisa que aproxime a academia do dia a dia dos contadores, auditores, reguladores, investidores e outras partes interessadas. Uma pesquisa que se debruce sobre os problemas que fazem parte do dia a dia das empresas e que sejam percebidos como relevantes pelos envolvidos, não só acadêmicos. Essa aproximação exige um movimento coordenado dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, periódicos, pesquisadores e profissionais. Isso porque é preciso que sejam repensadas as linhas de pesquisas estimuladas, o escopo de publicação dos diversos periódicos, os projetos de pesquisas desenvolvidos pelos pesquisadores e maior acessibilidade e participação por parte dos profissionais.

O rigor se refere à necessidade de que os métodos e técnicas de pesquisa sejam adequadamente aplicados, respeitando as limitações que toda técnica possui. Destaca-se que rigor não se confunde com complexidade, inclusive, a boa pesquisa na área precisa buscar ser mais simples e clara em termos de método, dada a natureza da Ciência Contábil.

Por fim, a transparência se refere à necessidade de que as escolhas realizadas ao longo da pesquisa sejam claramente apresentadas, possibilitando aos pares e demais partes interessadas avaliarem e verificarem se os resultados e conclusões apresentadas são consistentes suficientemente enquanto um trabalho de cunho científico.

Em linha com essa perspectiva, o corpo editorial da RECFin - Revista Evidenciação Contábil & Finanças continuará buscando essa evolução, estimulando a publicação de pesquisas alinhadas ao seu escopo e que apresentem utilidade, rigor e transparência. Sabemos dos desafios a serem enfrentados, pois a escassez de recursos, os recorrentes cortes embasados em um discurso de restrições orçamentárias e a pressão por publicação dificultam e desestimulam (em alguma medida) a produção científica de qualidade.

Apesar disso, ciente do comprometimento e engajamento da comunidade, em especial da área de Contabilidade e Atuária, o corpo editorial da RECFin agradece aos autores e avaliadores, e convida toda a comunidade para mantermos a busca permanente da utilidade, rigor e transparência, pois aos “trancos e barrancos” existe luz no fim do túnel e ela se chama: “Pesquisa de qualidade”.

Vagner Antônio Marques

Editor Adjunto RECFin

APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS DESTA EDIÇÃO

O primeiro artigo da edição, dos autores Flávio Ribeiro, Mauricio João Atamanczuk, Willson Gerigk e Luan Felipe Biscaia, denominado **“Concentração de Propriedade, Governança Corporativa e Estrutura de Capital no Segmento de Energia Elétrica da B3”** teve como objetivo identificar a influência exercida pela concentração de propriedade e pelo nível de governança corporativa sobre o endividamento das empresas listadas no segmento de energia elétrica da B3, nos anos de 2012 a 2017. Os resultados demonstraram que tanto a Governança Corporativa quanto a Concentração de Propriedade se mostraram influentes em relação ao Endividamento Geral e não apresentaram significância estatística para com a Composição do Endividamento junto às empresas do segmento de energia elétrica da B3.

Thiago Matheus de Paula, Felipe Gerhard Paula Sousa, Verónica Lidia Peñaloza Fuente e Felipe Roberto da Silva, no artigo intitulado **“A Influência das Variáveis Sociodemográficas Renda, Gênero e Idade nas Preferências Temporais”** analisaram o comportamento das preferências temporais à luz das finanças comportamentais, utilizando-se como parâmetros características sociodemográficas de renda, gênero e idade. A partir de um de um *survey* com participação de 133 estudantes de ensino superior e análise dos dados a partir de estatística descritiva, teste t de Student e análise de variância (ANOVA), os resultados indicaram que há uma maior valorização pelo consumo imediato do que uma gratificação futura. Verificou-se que as preferências temporais são influenciadas por aspectos pecuniários e a associação da variável idade com as preferências temporais foram apenas marginalmente significantes. Quanto ao gênero, ao contrário das aceções teóricas levantadas na literatura, observa-se que mulheres apresentam menor nível de paciência do que os homens.

Em **“Análise de Investimentos Baseados em Proventos de Ações de Bancos Brasileiros e Efeitos do Coronavírus”**, o autor Alex Santiago Nina comparou os retornos de carteiras de investimentos com aportes mensais, para o período de 2014 a 2019, considerando três ações ordinárias do setor bancário, o Tesouro SELIC e um ativo

que replica o Ibovespa, com o objetivo de verificar se os retornos dos investimentos em ações de bancos, a partir de métodos baseados em proventos, superam os *benchmarks* de renda fixa e variável. Os resultados demonstram que os retornos dos investimentos em ações de bancos, a partir de métodos baseados em proventos, superam os *benchmarks* de renda fixa e variável. Tais retornos podem ser potencializados pela adoção de mecanismos como diversificação, preço justo e reserva de oportunidade. Verificou-se ainda que os momentos posteriores às quedas ocorridas em março de 2020, devido à crise do Coronavírus, foram bons para comprar ações.

O trabalho **“Avaliação da Razão Ótima e Efetividade do Hedge das Commodities Agrícolas Negociadas na B3 com o Uso do Modelo Garch-Bekk”**, de autoria de Diego Pitta de Jesus, Felipe Araújo de Oliveira e Sinézio Fernandes Maia, o objetivo foi estimar a razão ótima e efetividade do *hedge* para as principais commodities negociadas na B3. Constatou-se que estimar as razões e a efetividade do *hedge* considerando a totalidade da amostra não produziu uma cobertura do *hedge* satisfatória. Entretanto, quando foram tratadas as quebras estruturais a partir do fracionamento das séries e com aplicação de um filtro HP, o desempenho melhorou de forma significativa.

Em **“Contribuição Marginal Sistêmica do Setor Financeiro ao Mercado Acionário do Brasil em Crises Mundiais: Subprimes, Dívida Europeia e Covid-19”**, dos autores Aline Moura Costa da Silva, Verônica Auxiliadora Gomes Batista, Yasmin Caroline Santiago dos Santos, Thayrone Baptista de Freitas e Jássia dos Santos Barbosa objetivou-se analisar a contribuição em risco do setor financeiro ao risco do mercado acionário brasileiro, considerando as crises mundiais dos subprimes, da dívida europeia e do Covid-19. Os resultados sugerem que no período de crises mundiais, exceto na da dívida europeia, a contribuição em risco do setor financeiro ao mercado acionário brasileiro sofreu um aumento se comparado com os períodos de calma. Adicionalmente, na crise do Covid-19, tal contribuição de risco foi a maior entre os períodos observados.

Os autores Matheus Saraiva Alcino, Reinaldo Antônio Gomes Marques e Luísa Pimenta Terra, no trabalho denominado **“Efeitos da Seleção Adversa sobre a Taxa de Cobertura em Saúde Suplementar”**, tiveram como objetivo evidenciar como as

restrições que estruturam os preços em uma carteira de planos de saúde podem afetar o tamanho da cobertura populacional esperada. Os resultados mostraram que o tamanho da cobertura esperada é sensível à demanda da população por planos de saúde e à forma de cálculo da contribuição do risco individual de cada beneficiário. Em geral, quanto mais individualizada é a tarifação, menor será a população coberta esperada.

Em “**Determinantes do Financiamento por Leasing e Dívida No Brasil**”, de autoria de Vicente Lima Crisóstomo, Bruno Goes Pinheiro e Jackeline Carvalho Auzier o objetivo consistiu em investigar os fatores determinantes do financiamento por leasing e por dívida das empresas brasileira. Com observações anuais de empresas não financeiras listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3), no período de 2010-2019, os resultados indicam um comportamento compatível com a Teoria Pecking Order da empresa brasileira ao detectar-se um efeito negativo do fluxo de caixa e dos dividendos sobre o endividamento. A disponibilidade de ativos para uso como garantia, oportunidades de crescimento e o tamanho da empresa são fatores favoráveis para a contratação de dívida de longo prazo e total para financiar o investimento.

No último artigo da edição, denominado “**Macroeconomic Variables and Capital Structure: Public Finance and Insurance Companies in Latin America and Asia**”, de autoria de Rafael Martins Noriller, Caio Augusto Franco Lucas, Rosemar José Hall, Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira e Dulcineli Regis Botelho, o objetivo foi analisar a relação entre as variáveis macroeconômicas e a estrutura de capital das empresas do setor *Finance and Insurance* de capital aberto da América Latina e Ásia. Os resultados demonstraram que a taxa de juros, a taxa de câmbio e o PIB reportaram relação negativa com a estrutura de capital. Em outras palavras, o aumento (diminuição) da taxa de juros, da taxa de câmbio e / ou do PIB terá um impacto negativo (positivo) na CS. Conclui-se que a macroeconomia interfere na estrutura de capital das instituições financeiras da América Latina e Ásia.

Boa leitura a todos!

ADRIANA FERNANDES DE VASCONCELOS
Editora Geral

ANNA PAOLA FERNANDES FREIRE
Editora Adjunta

KARLA KATIÚSCIA NÓBREGA DE ALMEIDA
Editora Adjunta

LIDIANE NAZARÉ DA SILVA DIAS
Editora Adjunta

MARCO AURÉLIO DOS SANTOS
Editor Adjunto

VAGNER ANTONIO MARQUES
Editor Adjunto